

ANNO III
NUMERO 62

A ARTE
MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

AUGUSTO D'AQUINO

AGENCIA INTERNACIONAL DE EXPEDIÇÕES

Succursal da casa

CARL LASSEN, HAMBURGO

SERVIÇOS COMBINADOS PARA A IMPORTAÇÃO DE GENEROS ESTRANGEIROS

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen
 » » » Anvers » » Carl Lassen
 » » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
 » » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
 » » » Havre » » Langstan, Ehrenberg & Pollak

Embarques para o estrangeiro e colonias

TELEPHONE N.º 986

End. telegr. CARLASSEN — LISBOA

RUA DOS CORREIROS 92, 1.º

ULTIMAS EDIÇÕES DA CASA LAMBERTINI

V. HUSSLA — 4. Rapsodia.....	1\$000 réis
» Feuille d'Album, para violino e piano.....	500 »
FURTADO — Zininha, valsa....	500 »
PEREIRA — Natus est Jesus para canto.....	600 »
MANTUA — Pas de quatre.....	500 »



Luvária

Gatos

268 — Rua Aurea — 270

LISBOA

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de gravatas, col-larinhos e punhos.

M. C. ALVES

NOVIDADES

DE

LONDRES E PARIS

16, Praça de D. Pedro, 17-LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES, (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. LOPES & C.ª

108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA



14^{bis}, Boulevard Poissonnière.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
MEMBRO DO JURY—HORS CONCOURS

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. —
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.
 — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico.
 — Rei d'Inglaterra. — Rainha Regente de Hes-
 panha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. o
 Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza
 Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

Berlin N. London W
 57, Johannisstrasse 40, Wigmore Street



LAMBERTINI

UNICO DEPOSITARIO

DOS

PIANOS

DE

BECHSTEIN



OSCAR BRANDSTETTER
LEIPZIG
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
Litographia, Typographia
Auto graphia
 Composição mechanica
Machinas rotativas
 Instalações especiaes
 para grandes tira-
 gens

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

87, Rua do Norte, 103

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Clara Schumann — A musica na Bibliotheca Nacional de Lisboa — Os Tangedores da Capella Real — D. Rachel Luisello — Concertos — O Realismo Musical — Noticiario — Notas soltas — Necrologia — Expediente.

CLARA SCHUMANN

A esposa e a melhor interprete das obras do grande mestre que se chamou Roberto Schumann, nasceu em Leipzig a 13 de setembro de 1819.

Fallecida ha pouco mais de cinco annos, a 22 de maio de 1896, a sua perda foi sentidissima em todo o mundo artistico. Por essa occasião o illustre musicographo belga, Maurice Kufferath, publicou um bello artigo necrologico que dá a nota exacta do apreço em que ella era tida, ao mesmo tempo que regista os principaes pontos da sua biographia.

Julgamos portanto mais interessante reproduzir o entusiastico artigo de Kufferath, do que dar frias noticias, geralmente sabidas.

* * *

«A nobre mulher, a grande artista que foi a companheira do mestre de Zwickau e a mais fiel interprete das suas obras, acaba de succumbir, em Francfort, ás consequencias do ataque apopleptico que a feriu ha algumas semanas.

Com ella desapareceu uma das mais puras e encantadoras figuras de mulher artista que nos tem sido dado encontrar, e é com profundissimo sentimento que registamos a noticia do fatal e desgraçadamente

previsto desenlace, nós que muitas vezes a vimos e conhecemos na casa paterna.

Tudo quanto se possa dizer do que foi esta mulher excepcional, alma predestinada, artista profunda, encanto vivo, tudo se encontra na obra de seu proprio marido O que canta nos «Amores do poeta», no «Amôr e vida de uma mulher», na «Peregrinação de uma rosa», no «Paraiso e a Peri», é a sua propria imagem, porque ella foi a Musa divinamente casta e bella que inspirou o poeta-

musico, e é ainda ella que a nossa imaginação invoca, com o seu perfil de virgem saxonia, que se diria modelado por Holbein, quando ouvimos esses cantos de tão penetrante sentimento que dizem, na obra de Schumann, a pura e ideal adoração da mulher.

Com effeito, ella foi a encarnação viva dos sonhos do poeta que lhe foi marido. E depois de os ter inspirado, tornou-se a sua mais perfeita interprete.

Ninguem como ella exprimiu no teclado o sentido intimo d'essas obras nascidas pela sua influencia, feitas com a sua graça sor-

ridente e torte. Só quem a ouviu frequentemente nas suas obras predilectas: as «Borboletas», a «Kreisleriana», o «Fashing», a «Phantasia» e o «Concerto», podem avaliar quanto a arte perdeu com a sua morte.

Com ella se extinguiu a tradição, o sentimento e o espirito de Schumann. Formou notaveis discipulos, deu são conselhos a muitos pianistas já formados; mas como todas as interpretações actuaes estão longe da sua!



Era um encanto indizível e sem igual, um toque avelludado em que havia também a força, uma especial maneira de desenhar a phrase cantante imprimindo-lhe infinita ternura, sem todavia a tornar frivola nem mesquinha.

Era a extrema delicadeza do rythmo, a incomparavel brandura de movimentos, umas vezes delicadamente languidos, outras saltitantes e ligeiros como caprichoso esvoaçar de passaros; com tudo isto, a distincção nativa e o dom de poetisar as mais insignificantes coisas, que tanta falta faz á escola actual dos pianistas.

Por isso ella tinha creado um lugar á parte, uma physionomia especial entre a illustre pleiade dos grandes virtuosos do meiado do seculo. Nunca teve o extraordinario arrebatamento de Liszt, nem a potente sonoridade e ardor de Rubinstein, nem a exactidão intelligente de Bulow, mas o conjunto de finura, graça e discreto encanto, fizeram d'ella o ideal da virtuosidade feminina. O seu talento excessivamente casto e reservado para attrahir as multidões nunca exerceu sobre ellas uma acção tão directa como a d'esses heroes triumphantes do teclado; mas cativava os escolhidos, e aquelles que uma vez receberam a sua impressão nunca mais a esqueceram.

Filha de Frederico Wieck, mestre de musica famoso no seu tempo, estreiou-se na carreira de pianista quando tinha apenas nove annos, mas não desempenhou o papel de creança-prodigio. Aos dezoito annos era artista classificada e admirada. Roberto Schumann que a conheceu creança em casa do pae, que foi também seu mestre de piano, apaixonou-se profundamente por ella.

Encontram-se na sua collecção de escriptos (*Gesammelte Schriften*) alguns trechos em verso, inspirados ao futuro auctor do «Paraiso e a Peri» pelas aparições de Clara nos Concertos de Leipzig; a sua «Correspondencia», publicada ha annos, está cheia d'essa paixão exaltada, encontrando-se também traços d'ella nas cartas de Mendelssohn e de Hiller, amigos intimos de Schumann.

O pae Wieck, muito zeloso pelo futuro material de sua filha, oppoz-se tenazmente á união dos dois desposados, a ponto de ser necessario que a justiça antepozesse a sua auctoridade á auctoridade paterna (1840). Este formoso romance de amor veiu a ser bruscamente cortado, ao fim de dezeses venturosos annos, pelo enlouquecimento e tragica morte do grande musico.

Emquanto Schumann viveu, sua mulher foi o seu interprete inspirado; depois de morto ficou prestando zeloso culto á sua memoria. A glorificação d'elle e a diffusão

das suas obras, foram, durante quarenta annos, a unica e constante preocupação da viuva.

Retomou o habito de viajar e em toda a parte executou as obras de seu marido.

Dirigiu ella a publicação dos seus manuscritos, reviu as edições completas recentemente publicadas, reduziu para piano muitos dos *Lieder*, os mais bellos. Compunha também; escreveu um concerto para piano e orchestra, numerosos trechos para piano e, pormenor pouco sabido, foi auctora de alguns *Lieder* que não desmerecem no confronto com os de Schumann.

Clara Schumann quando morreu estava para completar setenta annos de idade. Desde 1870 que, embora não tivesse renunciado de todo á vida de concertista, se tinha consagrado ao professorado, e, depois de ter estado durante algum tempo encorporada na *Hochschule* de Berlim, acceitou a classe superior de piano no Conservatorio Hoch, em Francfort.

Foi ali que terminou os seus gloriosos e abençoados dias.



A Musica na Bibliotheca Nacional de Lisboa

(Continuação)

Saltando do seculo XII ao XVI, encontraremos na Bibliotheca Nacional a mais consideravel obra didactica escripta n'esse seculo, trabalho do famoso theorico italiano José Zarlino, natural da cidade de Chioggia. Essa obra, que foi modelo e guia de todos os auctores didacticos durante perto de dois seculos, imprimiu-se pela primeira vez em Veneza no anno de 1558. Diz Fétis e repete-se geralmente, que teve mais duas edições em 1562 e 1573; mas o «Manual do livreiro», affirma que o que sómente fizeram foi mudar os frontispicios á primeira edição, pondo outros com aquellas datas.

Seja como fôr, a nossa Bibliotheca possui um exemplar que tem marcado o anno de 1562. Tem este titulo: *Le Istitvzioni Harmoniche del Reverendo M. Gioseffo Zarlino da Chioggia... In Venetia, Apresso Francesco Senese, al segno della Pace. MDLXII.*

Divide-se em quatro partes, das quaes as duas primeiras são relativas aos elementos da musica, intervallos, proporções, etc., desenvolvendo toda a extensa e complicada theoria que os antigos construíram, baseada

na maior parte sobre os escriptos dos auctores gregos, como Pythagoras, Aristoxenes, Ptolomeu, etc.; a terceira parte contém um tratado de contraponto, em que pela primeira vez são expostas as regras sobre o contraponto dobrado; a quarta parte trata dos modos ou tons, que n'aquella época eram os que hoje denominamos «tons do cantochão».

O indice das materias contidas em cada parte, é este em resumo:

1.^a Parte. — Origem, louvores, fins, estudo e uso da musica. O que seja musica universal e sua divisão: musica mundana e humana; musica plana e mensurada (cantochão e canto figurado); musica rythmica e metrica. Musica em particular, sua divisão em especulativa e pratica. Diferença entre o musico e o cantor. Numeros e suas propriedades. Consonancias. Objecto da musica. Numero sonoro. Proporções.

2.^a Parte. — Simplicidade da musica primitiva. Motivo porque os antigos só empregaram as consonancias perfeitas. Musica na antiguidade. Sons e vozes. Harmonia e Melodia. Canto. Intervallos. Monocordio. Generos. Temperamento da escala.

3.^a Parte. — O que é contraponto. Claves e figuras. Elementos do contraponto. Consonancias perfeitas e imperfeitas. Dissonancias. Intervallos augmentados e diminuidos. Modo de compôr o contraponto. Diferentes especies e emprego Imitações. Contrapontos a mais de duas vozes. Contrapontos duplos.

4.^a Parte. — Modos e Tons. Maneira de ligar as palavras com a musica.

As obras de Zarlino foram realmente reeditadas em 1589, n'uma collecção formada de quatro volumes. Os dois primeiros, reunidos n'um só tambem existem na nossa Biblioteca; teem este titulo commum: *De l'Opere del R. M. Gioseffo Zarlino da Chioggia Maestro di Capella della Sereniss. Signoria di Venetia. Ch'ei scrisse in bvona lingua italiana, gia separatamente poste in luce, hora di nuovo corrette, acresciute, & migliorate, insieme ristampati. In Venetia. MDLXXXIX, Apresso Francesco de' Franceschi Senese.*

O primeiro volume contém as «Instituições harmonicas» atraz descriptas. O segundo consta de outra obra de Zarlino, tambem precedentemente impressa, que se intitulou primeiro: *Dimostrazioni harmoniche nelle quali realmente si trattano molti dubii d'importanza.*

Na reedição intitula-se simplesmente: *Dimostrazioni harmoniche del Rev. M. Gioseffo Zarlino da Chioggia.* Contém cinco dialogos sobre diversas questões theoricas, em

que se trata dos intervallos, suas proporções numericas, generos, etc. É obra muito menos valiosa que a precedente, prejudicando-a o estylo de polemica e pedantismo que n'ella predomina.

O terceiro e quarto volumes das obras completas de Zarlino é que os estudiosos não poderão encontrar ao lado dos primeiros, porque lá não existem. Se existiram na livraria dos doutos padres do Espirito Santo, cujo *ex-libris* se vê marcado na primeira folha do tomo existente, perderam-se com a mudança.

Segundo dizem os bibliographos, o terceiro volume contem: *Sopplimenti musicali, nei quali si dichiarono molte cose contenute nei due primi volumi delle Istitution et dimostrazioni*, etc. O quarto volume consta de opusculos sobre diversos assumptos, que Zarlino tinha publicado precedentemente em separado.

(Continua)



Os Tangedores da capella real

Na monographiasinha que aqui publiquei acerca dos *Tangedores da capella real*, inclui, como não podia deixar de incluir, *Johanes de Burgumão*, tangedor da capella real no tempo de D. João 3.^o

Ahi sustentei que a mulher se chamava Marta de Faria, e não Maria de Faria, segundo resava o epitaphio, allegando que o erro ou equivoco da inscripção sepulchral se podia explicar por diversos motivos.

Hoje sou de opinião contraria, baseado n'um documento ultimamente apparecido, e cujo testemunho deve ser considerado como decisivo, estando de perfeita harmonia com o epitaphio da igreja santarena.

Esse documento, a que já alludi, é um instrumento de procuração passado em Villa Franca de Xira a 20 de junho de 1543, pelo tabelião Heitor Rodrigues, a João Luis, porteiro da fazenda do mestre de Santiago, para ir a Setubal assignar na chancellaria do mestrado, em nome de Johanes de Brigumão que comprara a Simão Rodrigues de Bulhão e a sua mulher Maria de Valladares. um casal situado no terreno da Villa da Aruda, no reguengo do mestre de Santiago, chamado o casal de *Aquem Passa*.

N'este instrumento se declara que a mulher de Johannes de Brigumão se chama Maria de Faria.

Este documento existe na Torre do Tombo, na *Collecção Especial* caixa 158.

Ha portanto dois documentos contra elle sendo estes a carta regia de 20 de novembro de 1571, pela qual são trespassados a *Marta de Faria, mulher que foi de Johannes de Burgumão, já defuncto, que foy tangedor da capella delrei meu senhor e avô*, os tres moios de trigo, que elle tinha de tença.

Estou pois convencido que o official que registou esta carta na chancellaria de D. Sebastião, (Livro 27 de *Doações*; folha 365) é que se enganou na transcripção do nome da viuva do tangedor

Convém observar que o nome d'este, no instrumento de procuração se acha ortographado *Brigumão*.

SOUSA VITERBO.



D. Rachel Luizello



D'entre uma nuvem de illusões e de sonhos é que aos meus olhos se destaca hoje o perfil amado d'esta encantadora artista.

Era ella então uma gentil promessa; mostrava-lhe o Destino um lindo e florido caminho a percorrer, e a sua alma enamorada e branca toda se enflorava em espe-

ranças e em chimeras...

Tinha saude, mocidade e espirito...

Depois, um vento desapiedado e rude soprou de encontro ao seu castello illuminado e roseo, e esta gentil e alegre rapariga, tão cheia de vida, tão rica de talento, tão cumalada de dons, viu desmornado em parte esse castello querido, e alquebrada e doente, teve de ir por esse mundo fóra em busca de alguma região quieta onde construir seu ninho...

E assim viu longes terras e novos logares, rastos diversos e variados usos...

No intimo da sua alma tocada de poesia deve de ter chorado lagrimas quentes de decepção e de descrença, e apesar de por toda a parte amada, haverá tião horas de indizível tortura, se nem ao menos lhe restava o supremo recurso de confiar á sua divina harpa os cruciantes anceios que a opprimiam tanto!

E todavia nas poucas vezes que das mãos descoradas e fracas saíam sons arrancados ao precioso instrumento, até na Allemanha exigente e sabia o entusiasmo irrompia vibrante e ardente.

E no emtanto via choverem-lhe em torno as saudações e as palmas, disputarem na Londres, Milão, Berlim.

Mas a saude não queria voltar e ella certamente não quereria morrer. Pelo que teve por longos, longos dias, de esquecer ou abafar esse eu inquieto e ousado que dentro d'ella a impellia para as tentadoras fulgurações da Arte e esperar, esperar que o sol outra vez brillhasse, que a Esperança de novo abrisse...

Emfim, parece haver chegado agora esse momento querido, e eil-a que renasce para a Vida, para a Alegria, para a Victoria, e todos nós, que entre confiados e receosos a seguimos na sua via sacra dolorosa e incerta, sentimo-nos renascer tambem, desopprimidos e satisfeitos, vendo que em breve poderemos proporcionar ás nossas almas, anciosas e sedentas, o immaterial prazer de ouvir-a, que é como quem diz — de abençoal-a...

AFFONSO VARGAS.



Naoute de 14 organisou o distincto professor José Barcia Martinez um interessante sarau para solemnisar o anniversario natalicio de uma das suas discipulas mais talentosas, a Sr.^a D. Anna Silva, que se evidenciou pianista de lisongeiro futuro.

O professor de guitarra e de viola, não menos distincto, o Sr. Alberto Lima, apresentou tambem algumas discipulas suas, que nos diversos trechos executados revelaram o bello methodo de ensino do mestre que escolheram; uma d'ellas, a Sr.^a D. Maria Silva, apoz uma curta leccionação de pouco mais de um mez, conseguiu tocar na viola franceza o acompanhamento da *Ave Maria* de Gounod, o que já é, em verdade, um notavel *tour de force*.

Felicitemos os professores citados, os intelligentes filhos do nosso amigo Abilio Silva e os outros estudiosos amadores que concorreram para abrilhantar o sarau.

*

A 24 d'este mez teve ainda logar na sala principal da casa Lambertini, a sessão de

musica, a que alludimos no nosso ultimo numero.

Graças ao valioso concurso de Cecil Mackee, Antonio Lamas e José Henrique dos Santos, tres artistas de *elite*, já tão vantajosamente conhecidos entre nós, puderam ouvir-se algumas obras interessantissimas, que o publico sublinhou com nutridos applausos e a imprensa com linsonjeiras e penhorantes noticias.

Observam apenas alguns dos nossos collegas diarios e com razão que o *Quartetto* de Jadassohn, que se ouvia pela primeira vez, pecca ás vezes por vulgaridade na parte melodica e uma certa pobreza na technica.

Assim é com effeito — mas em compensação que frescura e gracilidade no *Scherzo* e que sentimento em todo o *Adagio*! São dois numeros que compensam amplamente as fragilidades do resto.

Unanimes são todos em reconhecer o poderoso encanto d'essa adoravel *suite* de Niels Gade, *Novelleten*, em que não ha um só numero que não seja um primôr.

Com respeito á execução, não podemos aqui senão louvar a fórma brilhante como aquelles tres concertistas souberam traduzir as obras a que alludimos e isto sem longa preparação previa e com um poder de assimilação e de intelligencia verdadeiramente notaveis.

E como para nós é ponto assente que a musica de camara carece de um trabalho ininterrompido e pacientemente elaborado durante annos, para se poder produzir em toda a sua grandeza, mais nos admira o resultado obtido.

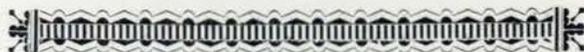
Como solista apresentou-se n'esta *séance* o brilhante amator Cecil Mackee que executou uma deliciosa ballade de Hubay, *Ce que raconte la lune*, uma *serenade* de Godard e, vivamente solicitado por uma chuva de applausos, a encantadora *Berceuse de Jocelyn* d'este ultimo auctor.

Em todos os trechos e muito especialmente no primeiro e ultimo, mostrou o illustre discipulo de Hussla e de Thomsom, o que vale uma boa escola e um temperamento ricamente dotado.

O som toma ali proporções gigantescas, quando se trata de *cantar* uma larga phrase apaixonada. E' como se nos vincasse na alma a commoção e o assombro!

E a par d'essa linha forte, d'essa virilidade intensa, não raro nos seduz com outras notas mais esfumadas e cariciosas, que são um verdadeiro encanto sob o arco por vezes inspirado d'este amator-artista.

A nosso vêr é *cantando* no violino e sobre tudo *cantando o amôr* que elle verdadeiramente nos subjeta e fascina.



O REALISMO MUSICAL

(Continuado do n.º 60)

Eis donde nasce a grande variedade dos *lieder* de Moussorgski: são exactamente tão diversos como os seus assumptos e teem entre si a mesma especie de contraste que existe entre as scenas que procuram reproduzir-nos.

Quando Schumann se entretive a contar historietas infantis, quando traduziu as mais amargas melancolias e as mais profundas tristezas do amôr, estas musicas tão differentes, teem pelo menos a semelhança e a unidade de nos mostrar, mais ainda que os sorrisos da meninice e que as maguas dos amantes, a ideia que faz o musico d'essas diversas situações e estados, apresentando-nos, em uma palavra, uma substancia immutavel, que é o espirito do proprio Schumann. Mas quando Moussorgski nos descreve nos dolorosos *lieder* que se chamam *Sans Soleil*, a pesada solidão entre os «muros brancos, deslavados» do hospital, a agonia lenta, a morte proxima, não nos apercebemos da pessoa do artista, nem da fórma da sua arte, e parece-nos que no estragulado d'aquelles accordes se respira o ar da camara do agonisante, d'onde não mais sahirá. Quando nos canta a canção do *Innocent*, não imita só a desordem e o brusco transvio da palavra, mas tambem a rouca monotonia da voz, com que se julga ouvir o idiota a murmurar cousas sem nexo onde se misturam e se embatem a prece, o lamento e a colera. E quando nos conta o que se passa na *Chambre d'enfant* augmenta ainda a religiosa exactidão e torna-se ainda mais evidente a illusão da realidade.

A oração da creancinha que vae adormecer, ora enternecida, convicta, ingenuamente piedosa, ora distrahida, apressada, tartamudeante e somnolenta; a disputa com a ama, a quem a creança perdeu as agulhas, pingando lhe de tinta a meia e o novello, os ralhos de uma, a choraminga amuada da outra e por fim a desculpa «Foi o gato», d'uma tão comica justeza d'entoação; o pequeno dialogo em que a travêssa pedé á mamãsinha que lhe conte as bonitas historias de papões, de rainhas e de principes; tudo isso não se pode chamar o reflexo da natureza, mas sim a propria natureza — não é decerto a ideia que o poeta pode fazer da criança, mas sim a propria palavra e a voz e o gesto da criança, fixados por não sei que instrumento de portentosa finura e sensibilidade...

E esta verdade immediata e esta verdade infinita são cousas deliciosas, surprehendentes, únicas em toda a musica; e concebe-se facilmente que os musicos, sobretudo aquelles que o formidavel e magnifico aparelho da grande obra wagneriana por vezes fatiga, se enthusiasmem com esta arte tão viva, tão livre, tão subtil que chega a parecer imperceptivel, quasi desvanecida.

Tudo isso está bem. Mas ha excellentes espiritos que permanecem rebeldes ao encanto singular que emana dos *lieder* de Moussorgski. Censuram-lhes o espirito e a essencia; censuram-lhes justamente o que constitue a sua diversidade e a sua inegualavel verdade; censuram-lhes a preocupação de perseguir uma *verdade* anti-musical e de ser portanto contrarios ao proprio scopo da nossa arte.

Porque, dizem elles. o poder e o objecto da musica não é desenhar as cousas, mas simplesmente traduzir a sensação ou o sentimento que ellas podem produzir sobre nós; pela imprecisão da sua linguagem é de todos os productos do espirito aquelle que menos se presta ao realismo; é mesmo a antithese do realismo pela definição e pela natureza. O seu verdadeiro poder começa exactamente nos limites das outras artes e em particular d'aquellas que tem a palavra por elemento.

O seu reinado abre se para além do verbo, ou para melhor dizer é uma outra especie de verbo com que a alma exprime a sua vida intima. Mas onde a palavra baste para dizer tudo, já a musica é superflua e parasita.

Ora o que é que faz Moussorgski a maior parte das vezes, senão adornar palavras que por si só bastariam? E' seguramente d'uma admiravel e quasi inverosimil habilidade traduzir com tal exactidão e com tão flexivel vivacidade todas as gradações da tagarellice infantil. Mas o que ha ahí de essencialmente musical, fora do facto material e vulgar de notar em papel pautado os sons que se ouvem? O que junta a musica a estas pequenas scenas, que não pertença já á realidade?

Nada: Então não valia a pena escrevel-a.

Ainda mais:—tomem um d'estes actores habeis em fazer «imitações», ou um bom papagaio, ou um bom phonographo; peçam á criança que chore, antes de adormecer, porque a ama ralha com ella: aquellas inconscientes machinas de repetir transmittirão, tão bem como Moussorgski, o que lhes tenham dictado e produzirão a mesma especie de prazer que o compositor realista,

Se lhes parecerem injuriosas estas supposições, peçam á propria Marie Olénine para imitar sem musica a oração e os ditos

da pequena Michenka: sentirão a falta da musica ou perceberão mesmo que ella não existe?

Então que faz a musica ahí?

E se Olénine é capaz, por si só, de dizer «Foi o gato» com tanta verdade como com o auxilio de Moussorgski, para que serve o Moussorgski, e o canto, e a musica?

A musica não é imitação, é interpretação; *musica e realidade* são dois termos inconciliaveis e duas causas contradictorias...

(Continua)



Do paiz

O nosso illustre compatriota Francisco de Lacerda que é no orgão, um dos mais considerados discipulos de celebre Guilman, tomou ultimamente parte em um dos concertos de Orgão da *Scola Cantorum*, executando o *Preludio e Fuga em dó menor* de Bach com superior distincção.



Já foram postos em circulação os convites para a assignatura da 2.^a serie de concertos da *Sociedade Artistica de Concertos de Canto*, que como é sabido se deve á iniciativa tenacissima da Sr.^a Condessa de Proença-a Velha, fundadora da mesma sociedade.

Na circular que temos á vista estatue se que a quota annual de 6 000 réis (cujo pagamento é feito semestralmente) dá direito a duas cadeiras nos 4 concertos de assignatura.

A lista da Direcção, que tinhamos dado no nosso numero 59 soffreu uma ligeira modificação, ficando definitivamente constituída com as seguintes senhoras:

D. Maria Domingas da Camara (Belmonte).
D. Maria A. Machado de Castello Branco (Pombal).

Condessa da Ribeira Grande.

D. Palmyra Folque de Oliveira Feijão.

D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso.

D. Maria Magdalena de Cisneiros Ferreira.

O proximo concerto consta, como já annunciámos, da *Terre Promise*, oratoria de Massenet para solos, grande orchestra e còros.



Consta que teremos no proximo outomno alguns concertos de musica de camara, que

devem ser do mais alto interesse, a calcular pelos magnificos elementos que para tal effeito se reuniram.

Os artistas e amadores que deverão tomar parte em taes concertos são, ao que parece, os srs.

- Alexandre Rey Colaço (Piano).
- Andrés Goñi y Otermin (1.º Violino).
- José da Costa Carneiro (2.º Violino).
- Antonio Lamas (Violeta).
- Augusto de Moraes Palmeiro (Violoncello).

O relato d'estes nomes basta, de per si só, para ajuizar da importancia que terão as projectadas audições.



Publicaremos brevemente um minucioso estudo do nosso illustre collaborador, o Sr. Dr. Esteves Lisboa, acerca dos *Meistersinger* de Wagner, que como se sabe é a opera nova que se ouvirá este anno em S. Carlos.



Eis o resultado dos exames dos alumnos do Conservatorio, que terminaram este anno o respectivo Curso.

Piano

(Curso geral)

Aldegundes A. P. Gonçalves...	9	valores
Amelia Laura Meda..	10	»
Constança Pereira Lopes.....	10	»
Emilia R. Ribeiro Pereira..	10	»
Emma Sophia d'Almeida....	10	»
Julia Candida Paulo.....	10	»
Laura A. P. de Sousa	9	»
Lucinda J. B. Arroja.....	8	»
Maria Antonia Henriques.....	10	»
Maria da Conceição R. Lobo ...	9	»
Maria José da S. Castello	9	»
Palmyra N. d'Oliveira.....	10	»
Rosalina G. Duarte.....	10	»
Umbelina R. Felgueiras.....	10	»
Zulmira J. Izabel Pinto.....	9	»

(Curso superior)

Beatriz T. da Rocha.....	10	valores
Hernani M. Torres.....	10	»
Laura P. d'A. Mendes.....	8	»
Laura Wake Marques.....	10	»
Sarah M. d'Araujo Coelho.....	10	»

Canto

(Curso superior)

Delfina E. C. Nunes.....	10	valores
Verianna da P. Gonçalves.....	10	»

Rabeca

(Curso geral)

Raul A. Simões de Campos....	9	valores
------------------------------	---	---------

Oboé

(Curso geral)

Wenceslau do Amaral Pinto....	10	valores
-------------------------------	----	---------

Harmonia

(Curso especial)

Carlos da Cunha e Roque.....	9	valore
Ernestina A. d'A. e Silva.....	9	»
Flora de J. Nazareth e Silva. ...	10	»
Henrique Lopes.....	8	»
Laura P. d'Abreu Mendes.....	9	»
Lina Vianna Ruas.....	9	»
Martinho Pincho Nogueira.....	9	»



O sextetto contractado para o Club das Caldas da Rainha compõe-se dos seguintes artistas: Umberto Gonzalez (1.º violino), Julio Taborda (2.º violino), José Ramos (violeta), José H. dos Santos (violoncello), João Antonio da Silva (contrabaixo) e Manoel d'Oliveira (pianista e director do sextetto).



Vão dentro em pouco começar no Casino Peninsular da Figueira da Foz e prolongar-se-hão até Outubro os concertos que todos os annos ali vae dar um sextetto de artistas portuguezes e hespanhoes.

O pessoal do sextetto compõe-se este anno dos seguintes senhores: Julio Francés (1.º violino), Magalhães (2.º violino) Alvarez (Violeta), Moraes Palmeiro (violoncello), Filippe da Silva (contrabaixo) e Bonnet (piano).

O violinista hespanhol, sob cuja direcção se ensaiará o sextetto é professor do Conservatorio Real de Madrid e concertino no Theatro Real da mesma cidade.



Consta-nos que o Sr. José Henrique dos Santos, distincto alumno de Composição do nosso Conservatorio está escrevendo uma oratoria, *Jesus e a Samaritana*, que será executada no proximo inverno

A letra é do sr. Alfredo Pinto Sacavem.

Do estrangeiro

Bayreuth festeja este anno o seu 25.º anniversario. Para commemorar esta data a serie de representações actual começou pela mais antiga das grandes partituras de Wagner, «O Navio Phantasma», que ainda não tinha sido representada em Bayreuth.

Além d'esta, representa-se «O anel do Nibelung» e «Parsifal». As representações começaram em 21 de julho e prolongam-se até 20 de agosto.

O Imperador Guilherme II fez um donativo de 3:000 marcos para a caixa fundada

em Bayreuth afim de adquirir logares no theatro wagneriano para dar a musicos pobres.

Em Munich inaugurou-se o theatro do Principe Regente, construido á imitação do de Bayreuth e destinado como este, ás representações wagnerianas. Começou em 23 de julho com «Tristão e Isolda» continuando até 24 de setembro com esta peça, os «Mestres cantores», «Tannhauser» e «Lohengrin».

Abriu-se concurso em Berlim para o monumento que ali se vae erigir á memoria de Ricardo Wagner. Enviaram maquettes setenta e seis escultores.

Os dez que obtiveram melhor classificação receberão cada um 2:000 marcos e serão os unicos admittidos a segundo e definitivo concurso; n'este haverá tres premios, de 2:500, 1:500 e 1:000 marcos. A despeza total do monumento está calculada em 125:000 marcos.

Organisou-se nos Estados Unidos um novo *trust*. Os principaes editores de musica da grande republica associaram-se sob o titulo de *American Music Publishing Company*, com um capital de um milhão de libras, afim de salvaguardar a sua industria contra as producções estrangeiras.

NOTAS SOLTAS

A musica responde a tudo o que a alma pôde experimentar de terno, de energico, de doloroso e de apaixonado. Tem expressões para todas as nossas alegrias e queixumes para todas as nossas penas.

FR. LIZST

A linguagem da musica começa onde acaba a da poesia.

ALPHONSE KARR

Desde Tyrteo ate Rouget de l'Isle, em todas as obras em que a musica se associa á poesia para inflamar a coragem attribue-se e com justiça a menor parte da acção á palavra; a melodia fez tudo e a sua influencia subsiste ainda quando desapareceu a ultima sombra da poesia.

V. DE LAPRADE

A arte deve tomar sempre por modelo a

natureza e imitar em muitos casos até as suas proprias imperfeições.

XENOCRATES

A combinação da sciencia com a inspiração é que constitue a arte. Fóra d'estas condições o musico será sempre um artista incompleto, se é que merece o nome de artista.

BERLIOZ.

NECROLOGIA

Falleceu em Paris o fabricante de pianos Jules Faivre, que se tornou principalmente notavel pela sua philantropia e dedicação aos seus irmãos no trabalho.

Nascido na pobreza e tendo-se applicado á fabricação de pianos, partiu para a America quando tinha dezeseite annos, e depois de ter soffrido grandes privações que supportou corajosamente luctando sempre com a maior tenacidade, chegou a Nova Orleans onde construiu o seu primeiro piano, que foi o primeiro fabricado n'aquella cidade. A fabrica prosperou rapidamente, e Jules Faivre, tendo adquirido fortuna, regressou a Paris, onde se tornou o amigo e protector dos operarios que se empregam na construcção dos pianos. Todos os annos dava um premio de 3:000 francos ao que mais se distinguisse pelas qualidades profissionaes e pessoas.

Em 1898 creou mais seis premios de 500 francos para auxiliar os operarios muito sobrecarregados de familia, velhos ou doentes.

Deixou testamento em que assegurou a perpetuidade d'estes premios.

EXPEDIENTE

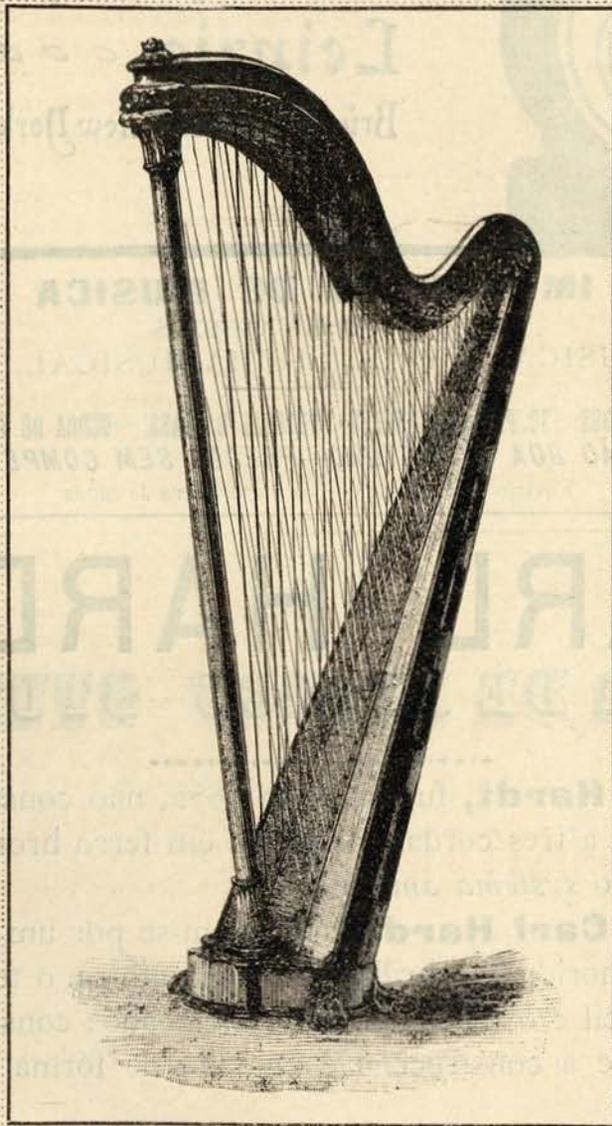
Solicitamos dos nossos estimaveis assignantes que ainda não tenham satisfeito a importancia do semestre corrente, a fineza de remetterem a respectiva quantia para a nossa administração.

Não costumamos fazer cobranças pelo correio: por isso pedimos aos que residem fóra de Lisboa, na provincia ou no estrangeiro o favôr de mandarem um vale de correio, uma ordem sobre Lisboa ou simplesmente estampilhas do correio, na importancia de 1200 réis.

PLEYEL WOLFF LYON & C.^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS

Harpa chromatica sem pedaes



Piano duplo Pleyel

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG.º GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do jury (classe 17) da Exposição de Paris—1900

Gravura a talho doce e em pedra

Lithographia — Encadernações



Breitkopf & Härtel
Leipzig ○○○○○○
Brüssel · London · New York

IMPRESSÃO DE MUSICA

E INDUSTRIAS ANNEXAS

GRAVURA DE MUSICA, TYPOGRAPHIA MUSICAL, AUTOGRAPHIA

50 PRELOS RAPIDOS—30 PRELOS MANUAES—PESSOAL DA CASA:—CERCA DE 700 EMPREGADOS
EXECUÇÃO BOA E PONTUAL—PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se listas de preços e specimens de capas

CARL HARDT

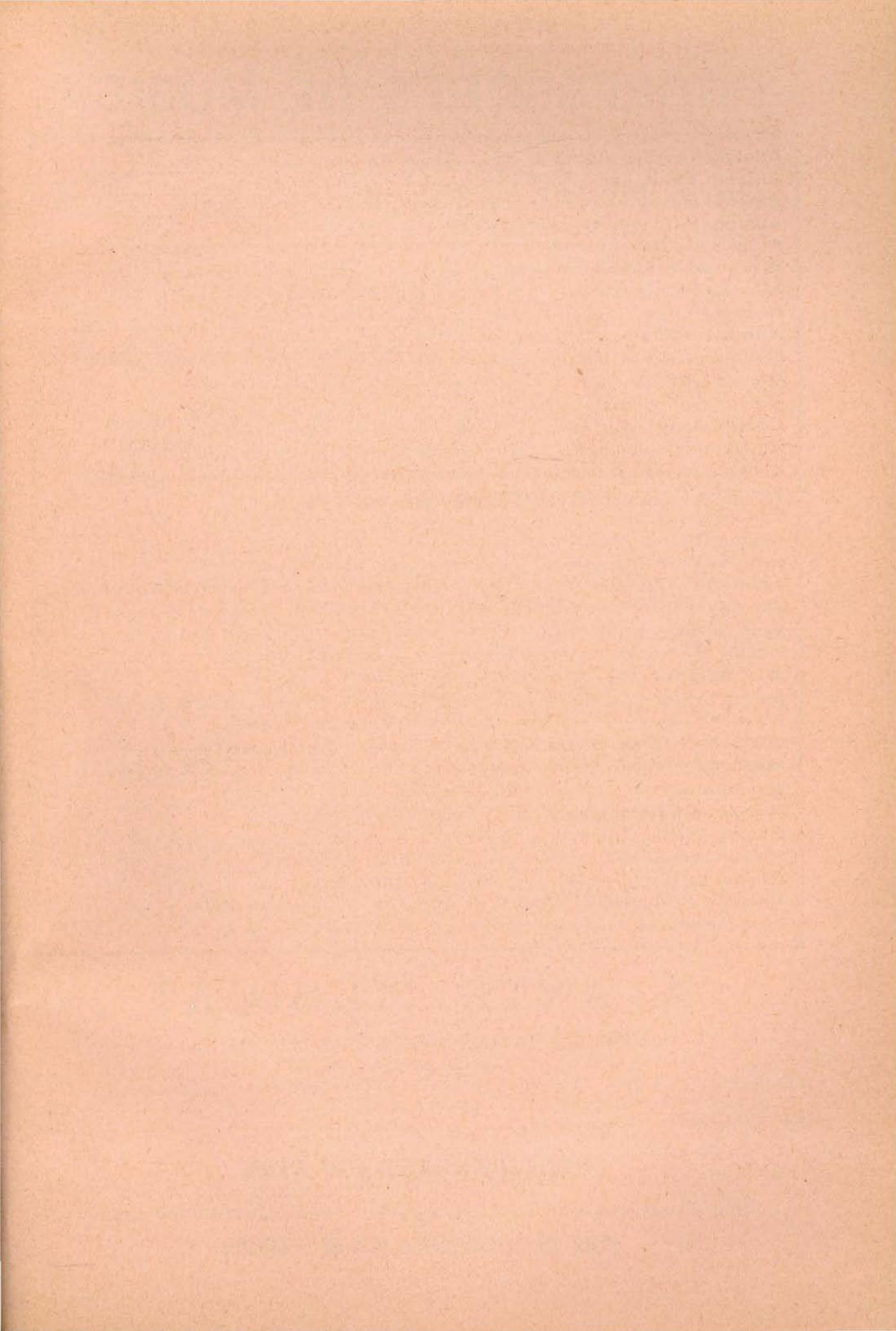
FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **Carl Hardt**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **Carl Hardt** distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **Carl Hardt** obteve recompensas nas seguintes exposições:—Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na casa Lambertini, representante de **Carl Hardt**, em Portugal.



PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim, á Estrella, 12.</i>
Alberto Lima , professor de Guitarra, <i>Rua do Salitre, 108, 2.º E.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Travessa de S. Mamede, 8, 2.º E.</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de Piano, <i>Rua Nova de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alexandrina Castagnoli , professora de canto, <i>Rua de Santa Martha, 35, 3.º</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller prof. de piano <i>Rua Malmerendas, 32 PORTO.</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e orgão, <i>L. de S.ta Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Botelho , professor de piano, <i>T. de S.ta Quiteria, 63, r/c D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua d'Andaluç, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Elvira Rebello , prof. de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua do Carrião, 21, 1.º E.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Rua da Procissão, 109, 1.º</i>
Isolina Roque , Professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins J.º prof. de cornetim e mestre de philarm.ªs, <i>T. da Espera, 56, 3.º</i>
Joaquim Francisco Vieira , professor de canto, <i>Largo da Annunciada, 6, r/c.</i>
José Henrique dos Santos , professor de violoncello, <i>R. de S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Rua do Salitre, 341</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Rua de S. Bento, 11, 3.º</i>
Manoel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Luç Soriano, 13, 1.º</i>
Maria da Piedade Reis Farto , prof. de piano e violino, <i>Boqueirão do Duro, 59, 1.º</i>
Mathilde Girard , professora de piano, <i>R. de S. Bento, 47, 1.º E.</i>
Napoleone Vellani , professor de canto, <i>T. da Palha, 205, 3.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>R. de S. João da Praça, 126, 3.º D.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>R. de S. Paulo, 29, 4.º</i>
Rachel Luisello , professora de harpa, <i>R. do Prior, 54.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137 r/c.</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º D.</i>

A ARTE MUSICAL

PREÇOS DA ASSIGNATURA SEMESTRAL

(Pagamento adiantado)

Em Portugal e colonias, 12 numeros do Jornal e 12 fasciculos do Diccionario, tendo 16 paginas cada fasciculo.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).	1\$800

PREÇO AVULSO 100 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA